**A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PRECISA CONHECER TODAS AS VARIÁVEIS CONTEMPORÂNEAS**

Faz algum tempo fui indagado sobre qual a relação entre educação tecnológica e CTS. Pensando CTS como eu pensava, parece que a relação era intensa e CTS atendia as demandas de trazer uma análise mais crítica ao mundo da tecnologia. Não deixo de pensar assim, mas agora estendo minhas preocupações para uma questão mais intensa que apenas a tríade CTS. Não só eu, mas uma porção de outros autores que também trazem para junto do CTS alguns “adereços” – CTS+I, CTS+A e outros – começam a estender aos seus objetivos estas inúmeras variáveis que habitam as mais diferentes situações da vida por este mundo afora. Precisamos englobar todas as variáveis contemporâneas – *recomendo a leitura do artigo “Ponto de Ruptura civilizatória: A pertinência de uma educação desobediente”, encontrado na seção artigos dessa nossa página* – para buscar entender esta complexa equação civilizatória. Não se pode falar em educação tecnológica contemporânea sem as razões que esta construção cotidiana procura retratar em seus objetivos. Num artigo que escrevi para a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), fui peremptório em dizer que precisamos ser mais contundentes quando falamos em educação CTS – em todos os níveis e áreas, mais ainda na tecnológica. Repito isso com mais contundência agora que falo nesta nova equação civilizatória. Ela não substitui a ideia de CTS, apenas expande. Nesta nossa percepção mais expandida, não podemos mais escamotear problemas humanos que podem tornar-se irreversíveis. Da forma como falamos neles – e este é um preceito fundamental de identificarmos estas variáveis contemporâneas –, procuramos ser “bem-comportados” querendo poupar nossos jovens de certas questões que são graves. Alguns atribuem esse esmero à possibilidade de desmotivá-los para o aprendizado técnico. Outros, dentro de um erro epistemológico acentuado, acreditam que qualquer problema que uma tecnologia possa vir a causar será corrigido por outra que fatalmente será criada mais adiante. Se isso realmente acontecer – possibilidade real, segundo a imaginação de alguns professores mais positivistas –, realmente não seria interessante preocupar nossos estudantes com tais questões. Não quero aqui parecer um tecnófobo, muito ao contrário, mas sim alguém que acredita que a civilização humana só tem chance de reverter este quadro, que é visível a olho nu, através da educação. Sugiro que os interessados em aprofundar isso tudo visitem nossas seções “Muita Leitura! Sempre” e “Opinião” e “disciplinas”, que semanalmente são atualizadas, para não deixar a reflexão cair no esquecimento. A propósito, esta é a finalidade da página do NEPET em todas as suas diferentes abordagens.

Professor Walter Antonio Bazzo

Coordenador – walter.bazzo.@ufsc.br